

**Arquivo 00006.MTS**

**10:01.467 (18022)**



**Marcelo:** Mas o que precisa ser feito, presidente, é realmente desmistificar a questão de evasão de divisas, de lavagem de dinheiro, de tráfico de drogas e pra isso eu sugeriria que nesse debate podia con... podi... pudéssemos contar com o ministério da Justiça, através da Polícia Federal, o Ministério Público na mesa, a Receita Federal, os órgãos de controle, mas obviamente, presidente, uma pauta que só levaríamos pra frente se a gente conseguir é... pacificar, ou nos fazermos enten... nos fazer entender pelas bancada evangélica, pela bancada católica, pra que não haja uma distorção, é... na comunicação disso. Tem que ser um projeto muito bem feito que eu acredito que pode ser e nesse processo da retomada, uma grande oportunidade pro Brasil atrair grandes complexos dos quais apenas três por cento são utilizados para os cassinos. E outra, isso não tem impacto diretamente nenhum na família dos trabalhadores brasileiros.

**11:00.826 (19801)**



**Damares:** Pacto com o diabo!

**Marcelo:** (Risos). Não. Não é bem isso não, né? Vou ter que começar a desmistificar pra Damares aqui. Tô... tô vendo isso.

**Braga Netto:** Vamos conversar.

**Hamilton Mourão:** (Ininteligível) Damares pra jogar uma roleta. (Risos).  
(Risos)

**Marcelo:** Então...

**Braga Netto:** Vam... Va... Vamos conversar.

**Marcelo:** É, é, presidente, aqui...

**Damares:** Separa, separa...



**Arquivo 00006.MTS**



**11:14.774 (20219)**

**Marcelo:** É, é, num, num tô dizendo que a gente tem que colocar isso como um projeto de... de governo, obviamente, mas abrir esse debate em torno...

**Braga Netto:** É só conversar.

**Marcelo:** ...dos *resorts* integrados.

**Braga Netto:** Proponha a data. A gente, eu reúno os ministérios, a gente conversa.

**M?:** (Ininteligível).

**Marcelo:** Tá bom. E pra finalizar, presidente, é... é... ministro, é... Néelson, prazer...

**M?:** É muita grana (ininteligível).

**Marcelo:** ...é... estar aqui com o senhor a primeira vez, a gente fez um projeto, é... muito bem elaborado, né? No, dentro dum âmbito, dum comitê de operações que visa, é... fazer com que os hotéis possam abrigar os profissionais de saúde. E só os profissionais de saúde.

**Arquivo 00007.MTS**



**00:00.133 (1)**

**Marcelo:** A gestão do... anterior do ministério, por duas vezes eu mandei a mensagem, não se manifestou, não se interessou. Mas eu acredito que é um projeto que pode, sobretudo, trazer pro governo federal uma boa visibilidade com essa preocupação de quem tá na linha de frente do combate que são os profissionais de saúde.

**Marcelo:** Visando duas coisas, eu já vou terminar, que é primeiro melhorar essa logística do profissional de saúde, que sempre tem um hotel próximo ao hospital... aos hospitais e também a preservação da família desses profissionais, mostrando, obviamente, a sensibilidade do presidente Jair Bolsonaro na preocupação com essas vidas desses profissionais. Obrigado ministro.



**Arquivo 00007.MTS**



**00:37.954 (1134)**

**Braga Netto:** Isso já tá marcado. Tem uma reunião. Que dia que é a reunião?

**Marcelo:** Parece que é hoje às dezesseis horas.

**Braga Netto:** É hoje então. Eu tenho uma reunião marcada pra gente discutir isso aí.

**Marcelo:** Tá bom.

**Braga Netto:** Eu, é... Saúde e Turismo. Pra gente definir. Penúltimo debatedor, ministro Weintraub.

**Abraham Weintraub:** Obrigado. Tem três anos que eu...

**Braga Netto:** Fui claro no penúltimo, hein? (Risos).

**Abraham Weintraub:** Muito obrigado.



**00:54.237 (1622)**

**Abraham Weintraub:** Tem três anos que, através do Onyx, eu conheci o presidente. Nesses três anos eu não pedi uma única conselho, não tentei promover minha carreira. Me ferrei, na física. Ameaça de morte na universidade. E o que me fez, naquele momento, embarcar junto era a luta pela... pela liberdade. Eu não quero ser escravo nesse país. E acabar com essa porcaria que é Brasília. Isso daqui é um cancro de corrupção, de privilégio. Eu tinha uma visão extremamente negativa de Brasília. Brasília é muito pior do que eu podia imaginar. As pessoas aqui perdem a percepção, a empatia, a relação com o povo. Se sentem inexpugnáveis. Eu tive o privilégio de ver a... a mais da metade aqui desse time chegar. Eu fui secretário-executivo do ministro Onyx. Eu acho que a gente tá perdendo um pouco desse espírito. A gente tá perdendo a luta pela liberdade. É isso que o povo tá gritando. Não tá gritando pra ter mais Estado, pra ter mais projetos, pra ter mais... o povo tá gritando por liberdade, ponto. Eu acho que é isso que a gente tá perdendo, tá perdendo mesmo. A ge... o povo tá querendo ver o que me trouxe até aqui.



## Arquivo 00007.MTS

**02:45.715 (4963)**

**Abraham Weintraub:** Eu, por mim, botava esses vagabundos todos na cadeia. Começando no STF. E é isso que me choca. Era só isso presidente, eu... eu... realmente acho que toda essa discussão de “vamos fazer isso”, “vamos fazer aquilo”, ouvi muitos ministros que vi... chegaram, foram embora. Eu percebo que tem muita gente com agenda própria. Eu percebo que tem, assim, tem o jogo que é jogado aqui, mas eu não vim pra jogar o jogo. Eu vim aqui pra lutar. E eu luto e me ferro. Eu tô com um monte de processo aqui no comitê de ética da presidência. Eu sou o único que levou processo aqui. Isso é um absurdo o que tá acontecendo aqui no Brasil. A gente tá conversando com quem a gente tinha que lutar. A gente não tá sendo duro o bastante contra os privilégios, com o tamanho do Estado e é o... eu realmente tô aqui de peito aberto, como cês sabem disso, levo tiro... odeia... odeio o partido comunista

**03:53.316 (6989)**

**Abraham Weintraub:** Ele tá querendo transformar a gente numa colônia. Esse país não é... odeio o termo “povos indígenas”, odeio esse termo. Odeio. O “povo cigano”. Só tem um povo nesse país. Quer, quer. Não quer, sai de ré. É povo brasileiro, só tem um povo. Pode ser preto, pode ser branco, pode ser japonês, pode ser descendente de índio, mas tem que ser brasileiro, pô! Acabar com esse negócio de povos e privilégios. Só pode ter um povo, não pode ter ministro que acha que é melhor do que o povo. Do que o cidadão. Isso é um absurdo, a gente chegou até aqui. O senhor levou uma facada na barriga. Fez mais do que eu, levou uma facada. Mas eu também tô levando bordoadas e tô correndo risco. E fico escutando esse monte de gente defendendo privilégio, teta. Tendeu? É isso. Negócio. Empréstimos. A gente veio aqui pra acabar com tudo isso, não pra manter essa estrutura. E esse é o meu sentimento extremamente chateado que eu tô vendo essa oportunidade se perder.



## Arquivo 00007.MTS



04:57.447 (8911)

**Abraham Weintraub:** Eu sou, evidentemente, eu tô no grupo dos ministros que tá mais ligado com a militância. Evidente, porque eu era um militante. Eu tava militando de peito aberto, continuo militando. Do ponto de vista de carreira, eu poderia ter quem... tentando me dar bem. Não foi isso que eu fiz. Não foi isso que eu fiz. Sei que isso daqui é um palácio, existem intrigas palacianas – estou sendo muito franco. E a gente pode sim perder a liberdade, perder esse país. Ninguém vai se dar bem se a gente perder esse país. Quem vai se dar bem são poucos, pouquíssimas famílias. Pouquíssimas famílias. Não se iludam. Não se iludam. Era isso.



05:44.794 (10330)

**Jair Bolsonaro:** Deixa eu complementar aqui. O que o Weintraub tá falando – eu tô com sessenta e cinco anos – a gente vai se aproximando de quem não deve. Eu já tenho que me policiar no tocante a isso daí. São pessoas aqui em Brasília, dos três poderes, que não sabem o que é povo. Eu converso com alguns, não sabe o que é o feijão com arroz, não sabe o que é um supermercado. Esqueceu. Acha que o dinheiro cai do céu. “Eu tô com os meus privilégios garantidos, meus cem mil por mês”, em média, cem mil por mês que essa galera ganha, né? Legalmente. E acha que isso não vai acabar nunca. Como alguns acham que a liberdade a... a... qua... “qual é desse cara, tá maluco?”. Eu tô vendo o mais antigo aqui, o General Heleno aqui. Ele sabe o que é meia, o que foi meia quatro. Muitos aqui não sabem. Essa cambada que tentou chegar no poder em meia quatro, se... se tivesse chegado, a gente tava fodido todo mundo aqui. Cortando... ia tá felicíssimo se tivesse cortando cana, ganhando vinte dólar por mês. Não pode esquecer disso. Nós não podemos esquecer o que é esse povo. Eu vou convidar os ministros pra domingo ir passar na Ceilândia e Taguatinga.



## Arquivo 00007.MTS

**06:54.464 (12418)**

**Jair Bolsonaro:** É convite, não é... não é missão não. Convite. Pra ver como é que tá o cara na... na... na esquina. Pra vir uns merda pra falar aí, né? Uns merda de sempre. “A, o cara rompeu o isolamento. Tá dando um péssimo exemplo.”. Tá... péssimo exemplo é o cacete, pô! Pior é tá passando fome! Tá na merda, porra! Sentir o cheiro de povo, como eu falei, lá. É uma experiência pra todo político sentir! Ir lá ver como é que tá o negócio. Ou a gente tem que tá, como se fosse, né, ô? Um general na... na retaguarda e deixar a tropa se ferrar na frente. Não! O general tá, tá na frente, o coronel tá na frente, o capitão tá na frente. Nossos heróis da segunda guerra mundial tiveram na frente de campo de batalha. Se precisar que, tenho certeza, nossas forças armadas vão cumprir com seu papel, mas, né? Nós temos que dar exemplo e mostrar que o Brasil não é – eu sou mais educado que o Weintraub, até me poli muito, né? No linguajar que ele usou – mas não é isso que o pessoal pinta por aí. Se reunindo de madrugada, pra lá, pra cá. Sistemas de informações: o meu funciona.

**M?:** General, (ininteligível).

**08:05.835 (14557)**

**Jair Bolsonaro:** O meu particular funciona. Os ofi... que tem oficialmente, desinforma. E voltando ao... ao tema: prefiro não ter informação do que ser desinformado por sistema de informações que eu tenho. Então, pessoal, muitos vão poder sair do Brasil, mas não quero sair e ver a minha a irmã de Eldorado, outra de Cajati, o coitado do meu irmão capitão do Exército de... de... de... lá de Miracatu se foder, porra! Como é perseguido o tempo todo. Aí a bosta da Folha de São Paulo, diz que meu irmão foi expulso dum açougue em Registro, que tava comprando carne sem máscara. Comprovou no papel, tava em São Paulo esse dia. O dono do... do restaurante do... do pa... de... do açougue falou que ele não tava lá. E fica por isso mesmo. Eu sei que é problema dele, né? Mas é a putaria o tempo todo pra me atingir, mexendo com a minha família. Já tentei trocar gente da segurança nossa no Rio de Janeiro, oficialmente, e não consegui! E isso acabou. Eu não vou esperar foder a minha família toda, de sacanagem, ou amigos meu, porque eu não posso trocar alguém da segurança na ponta da linha que pertence a estrutura nossa. Vai trocar! Se não puder trocar, troca o chefe dele! Não pode trocar o chefe dele? Troca o ministro! E ponto final! Não estamos aqui pra brincadeira.



## Arquivo 00007.MTS

**09:27.783 (17013)**

**Jair Bolsonaro:** Aí vem um garoto aqui, ó – com todo o respeito – o do BNDES , tá? Eu conheci ele usava calção lá, é...

(Risos).

**Jair Bolsonaro:** Pô, ele veio dos Estados Unidos pra cá, podia tá muito bem lá. Veio pra cá pra tentar mudar o Brasil a convite do Paulo Guedes, que é amigo dos pais deles. Por coincidência, não é Paulo Guedes?

**Paulo Guedes:** Coincidência.

**Jair Bolsonaro:** Acho que não... eu não lembro do teus pais, lembro de você, pô! Tá certo? Mas é alguém que tá investindo aqui. E todos nós temos que pensar nisso.

(Som de telefone tocando).

**09:55.745 (17851)**

**Jair Bolsonaro:** O que esses filha de uma égua quer, ô Weintraub, é a nossa liberdade. Olha, eu tô, como é fácil impor uma ditadura no Brasil. Como é fácil. O povo tá dentro de casa. Por isso que eu quero, ministro da Justiça e ministro da Defesa, que o povo se arme! Que é a garantia que não vai ter um filho da puta aparecer pra impor uma ditadura aqui! Que é fácil impor uma ditadura! Fácilimo! Um bosta de um prefeito faz um bosta de um decreto, algema, e deixa todo mundo dentro de casa. Se tivesse armado, ia pra rua. E se eu fosse ditador, né? Eu queria desarmar a população, como todos fizeram no passado quando queriam, antes de impor a sua respectiva ditadura. Aí, que é a demonstração nossa, eu peço ao Fernando e ao Moro que, por favor, assine essa portaria hoje que eu quero dar um puta de um recado pra esses bosta! Por que que eu tô armando o povo? Porque eu não quero uma ditadura! E não da pra segurar mais! Não é? Não dá pra segurar mais.



## Arquivo 00007.MTS

**10:49.465 (19461)**

**Jair Bolsonaro:** É. Quem não aceitar a minha, as minhas bandeiras, Damares: família, Deus, Brasil, armamento, liberdade de expressão, livre mercado. Quem não aceitar isso, está no governo errado. Esperem pra vinte e dois, né? O seu Álvaro Dias. Espere o Alckmin. Espere o Haddad. Ou talvez o Lula, né? E vai ser feliz com eles, pô! No meu governo tá errado! É escancarar a questão do armamento aqui. Eu quero todo mundo armado! Que povo armado jamais será escravizado. E que cada um faça, exerça o teu papel. Se exponha. Aqui eu já falei: perde o ministério quem for elogiado pela folha ou pelo globo! Pelo antagonista! Né? Então tem certos blogs aí que só tem notícia boa de ministro. Eu não sei como! O presidente...

## Arquivo 00008.MTS

**00:00.150 (1)**

**Jair Bolsonaro:** ...leva porrada, mas o ministro é elogiado. A gente vê por aí. “A, o governo tá, o... o ministério tá indo bem, apesar do presidente.”. Vai pra puta que o pariu, porra! Eu que escalei o time, porra! Trocamos cinco. Espero trocar mais ninguém! Espero! Mas nós temos que, na linha do Weintraub, de forma mais educada um pouquinho, né? É... de se preocupar com isso. Que os caras querem é a nossa hemorroida! É a nossa liberdade! Isso é uma verdade. O que esses caras fizeram com o vírus, esse bosta desse governador de São Paulo, esse estrume do Rio de Janeiro, entre outros, é exatamente isso. Aproveitaram o vírus, tá um bosta de um prefeito lá de Manaus agora, abrindo covas coletivas. Um bosta. Que quem não conhece a história dele, procura conhecer, que eu conheci dentro da Câmara, com ele do meu lado! Né?

**M?:** (Ininteligível).

**Jair Bolsonaro:** E nós sabemos o... o que, a ideologia dele e o que ele prega. E que ele sempre foi. O que a... tá aproveitando agora, um clima desse, pra levar o terror no Brasil. Né? Então, pessoal, por favor, se preocupe que o de há mais importante, mais importante que a vida de cada um de vocês, que é a sua liberdade. Que homem preso não vale porra nenhuma.





## Arquivo 00008.MTS

01:13.873 (2210)**Braga Netto:** Paulo Guedes é o último debatedor.

**Paulo Guedes:** Ô presidente, esses valores e esses princípios e o alerta aí do Weintraub é válido também, como seu... sua evocação é que realmente nós estamos todos aqui por esses valores. Nós temos aqui por esses valores. Nós não podemos nos esquecer disso. Nós podemos conversar com todo mundo aqui, porque é o *establishment*, é porque nós precisamos dele pra aprovar coisa, mas nós sabemos que nós somos diferentes. Nós temos noção que nós somos diferentes deles. E quando eles cruzam a linha a gente solta a mão e sai andando sozinho. Enquanto eles tiverem no trilho, conosco, no caminho de fazendo as reformas que nós prometemos, nós vamos junto. Na hora que o cara soltou a mão e passou pro lado de lá, a gente deixa o cara ir sozinho e a gente continua sozinho e vai procurar outra conversa, em outro lugar. Então, eu acho que manter essa ideia que nos trouxe aqui, e eu tenho dito isso em todo lugar, e lá fora eu converso.

02:09.562 (3879)

**Paulo Guedes:** Semana passada eu conversei com os ministros da fazenda de G20, conversei com os ministros, é... também de economia, é... dos BRICS e a mensagem que eu levo é sempre a mesma: o Brasil vai surpreender o mundo. Vocês duvidavam da nossa democracia, duvidavam do nosso presidente, nosso presidente é democrata e vai fazer as mudanças. E aprovamos a reforma da previdência o ano passado, enquanto os franceses fizeram passeatas contra a reforma da previdência. Agora, a mesma coisa, eu tô dizendo: nós vamos continuar aprofundando as reformas, nós vamos seguir. É... eu conheço todas as histórias de reconstrução por ter, por profissão, obrigado a estudar isso. A reconstrução da Alemanha, a reconstrução da Alemanha na segunda guerra, na primeira guerra com o Schacht. A segunda guerra com o Ludwig Erhard, é... a reconstrução da economia do Chile com os, os caras de Chicago. É... todos os casos... o caso da fusão das duas Alemanhas. Eu conheço profundamente, no detalhe, não é de ouvir falar. É de ler oito livros sobre cada reconstrução dessa.

## Arquivo 00008.MTS

**03:16.696 (5891)**

**Paulo Guedes:** Então, eu li Keynes, é... três vezes no original antes de eu chegar a Chicago. Então pra mim não tem música, não tem dogma, não tem blá-blá-blá. Tem estudo sobre todas essas ocasiões. E nós demos uma demonstração disso quando nós távamos indo numa direção norte, com as reformas estruturantes e, de repente, em três semanas e meia, nós fomos pro sul. E nós somos elogiados hoje lá fora – semana passada todo mundo elogiando, fazendo referência – que o Brasil tá à frente de todos os emergentes e *pari passu* ali, só tá atrás um pouquinho dos Estados Unidos, porque o Estados Unidos está naquele caso que é o cara que tem a moeda forte, emitiu um trilhão pra cada problema que ele tem e ninguém reclama. Fizemos vários programas antes dos alemães, vários programas antes dos ingleses. Vários programas. De todo tipo. Então, se não existe algo aqui é dogma. Existe capacidade de trabalho com um grupo extraordinário que eu tenho.

**04:18.224 (7735)**

**Paulo Guedes:** Então, nós atacamos em todas as direções. Primeiro, o Campos foi lá e reduziu os compulsórios em duzentos bilhões. Logo depois nós não tínhamos espaço constitucional, fizemos antecipações de benefícios e diferimento de impostos, porque não tinha espaço constitucional. Logo depois tivemos espaço pelo Supremo e pelo, e pelo Congresso, entramos nas constitucionais. Gastamos trezentos e poucos bilhões, que não é muito. Pra terem uma ideia, o último déficit do governo Temer foi cento e sessenta. Nós gastamos trezentos. Não é? E não gastamos tanto assim, mas atingimos cinquenta milhões de brasileiros como diz lá o Pedro.

**M?:** Setenta.

